

SÍNDROME DE ASPERGER: REFLEXÕES E PRÁTICAS DE INTERVENÇÃO

Joel Staub
UNIOESTE - Foz do Iguaçu
joelstaub95@hotmail.com

Josieli Camargo Rodrigues
UNIOESTE- Foz do Iguaçu
josi_kg_@hotmail.com

Larissa Leal Scapin
UNIOESTE- Foz do Iguaçu
larissalara94@hotmail.com

Michely Mara Pereira
UNIOESTE - Foz do Iguaçu
michelly_mara@hotmail.com

Luciana Del Castanhel Peron
UNIOESTE - Foz do Iguaçu
lucianaperon@hotmail.com

Resumo:

Sabe-se que Síndrome de Asperger se trata de um Transtorno Global de Desenvolvimento (TGD) que é resultado de uma desordem genética, que apresenta semelhanças com o autismo. No entanto, se difere quanto ao desenvolvimento da fala e do seu cognitivo, onde a mesma se apresenta de forma leve comparada ao autismo. Cientes da importância do estudo e intervenção com portadores de tal síndrome, ressaltando aspectos da inclusão, os autores propõem no presente trabalho metodologias e práticas de ensino-aprendizagem aplicando algumas atividades lúdicas com materiais manipuláveis trabalhando, a princípio, com um aluno diagnosticado com Síndrome de Asperger matriculado em uma escola de educação básica da rede pública de ensino e matriculado também em uma sala de atendimento multifuncional, observou-se uma boa interação do aluno com os aplicadores, visto isso como uma conquista em relação aos portadores de tal síndrome. Pensa-se posteriormente em se submeter um projeto de extensão contemplando outras atividades acompanhando sua evolução a serem desenvolvidas.

Palavras-chave: Asperger. Inclusão. Intervenção.

Introdução

Tratar de inclusão no ambiente escolar regular sempre dividiu opiniões, onde conseguir incluir sem excluir as crianças especiais em turmas regulares é uma preocupação

da grande maioria de professores da rede básica de ensino. Durante conversas informais com alguns desses profissionais notamos que a queixa da maioria é a falta de capacitação para atender esses alunos.

Segundo PAULA e COSTA (2007, p.06), “a ideia de uma sociedade inclusiva nasceu da união de forças de pessoas, no mundo todo. Nela as diferenças sociais, culturais e individuais são utilizadas para enriquecer as interações e a aprendizagem entre os seres humanos”.

Alunos com necessidades especiais atualmente possuem seus direitos garantidos por Leis como Lei nº4.024/61 e 5.692/71 e, em seguida, da LDB nº 9.394/96 no que se refere ao atendimento de alunos com necessidades especiais:

Art. 58. Entende-se por educação especial, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação.

§ 2º O atendimento educacional será feito em classes, escolas ou serviços especializados, sempre que, em função das condições específicas dos alunos, não for possível a sua integração nas classes comuns de ensino regular.

Em seu artigo, DELLANI e MORAES (2012, p.03), reforçam que:

A inclusão é uma inovação, cujo sentido tem sido muito distorcido e polemizado pelos mais diferentes segmentos educacionais. É um movimento mundial de luta das pessoas com deficiências e seus familiares na busca dos seus direitos e lugar na sociedade. Ela está ligada a todas as pessoas que não têm as mesmas oportunidades dentro da sociedade. No entanto, inserir alunos com déficits de toda ordem, permanentes ou temporários, mais graves ou menos severos no ensino regular nada mais é do que garantir o direito de todos à educação – e assim diz a Constituição.

Reconhecemos a existência do extenso campo da educação inclusiva, e os atendimentos realizados com alunos de diversas dificuldades e síndromes, como Autismo, TDAH (Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade), Discalculia, Síndrome de Asperger, tomando esse último como foco de estudo.

A intenção da realização deste trabalho de pesquisa é aproximar os participantes da realidade vivenciada pela educação especial, principalmente em uma sala de recursos, e conhecer os desafios pedagógicos enfrentados por professores e alunos que recebem o atendimento.

Síndrome de Asperger: breve histórico

Segundo CARVALHO, SOUZA e CARVALHO (2014) a Síndrome de Asperger está relacionada com o autismo, porém tem uma especificação própria. Em 1943, enquanto Kanner se dedicava ao estudo do autismo clássico, Asperger centrava seus estudos em uma forma mais branda do distúrbio, o que chamou de Síndrome de Asperger(SA).

Quanto as características da Síndrome, KLIN (2006, p.58) apresenta:

A síndrome de Asperger (SA) caracteriza-se por prejuízos na interação social, bem como interesses e comportamentos limitados, como foi visto no autismo, mas seu curso de desenvolvimento precoce está marcado por uma falta de qualquer retardo clinicamente significativo na linguagem falada ou na percepção da linguagem, no desenvolvimento cognitivo, nas habilidades de autocuidado e na curiosidade sobre o ambiente. Interesses circunscritos intensos que ocupam totalmente o foco da atenção e tendência a falar em monólogo, assim como incoordenação motora, são típicos da condição, mas não são necessários para o diagnóstico.

Sabe-se que portadores da síndrome em grande maioria tem a necessidade de uma rotina, não aceitando mudanças repentinas.

CARVALHO, SOUZA e CARVALHO (2014) ressaltam o fato de que essa síndrome afeta indivíduos com inteligência média ou acima da média, pois os portadores falam, são inteligentes e às vezes são confundidos com superdotados.

O diagnóstico dessa Síndrome é feito através da observação do comportamento e não há medicação, e sim acompanhamento. O uso de medicamentos somente será indicado, caso o portador possua outros distúrbios além de Asperger que necessite de tal.

Ainda sobre o diagnóstico da Síndrome, KLIN (2006, p.59) resalta que:

O diagnóstico de SA requer a demonstração de prejuízos qualitativos na interação social e padrões de interesses restritos, critérios que são idênticos aos do autismo. Ao contrário do autismo, não há critérios para o grupo dos sintomas de desenvolvimento da linguagem e de comunicação e os critérios de início da doença diferem no sentido de que não deve haver retardo na aquisição da linguagem e nas habilidades cognitivas e de autocuidado.

O campo mais afetado por ela é o de socialização e comunicação, assim, quanto mais cedo o diagnóstico for realizado, e se inicie o acompanhamento com profissionais, melhor será o resultado obtido.

Parecer sobre o aluno

A Escola Municipal José Francisco de Oliveira, prontamente atendeu nosso pedido e nos incentivou na realização da pesquisa e nos disponibilizaram todos os pareceres que possuem a respeito do aluno, para que tivéssemos a possibilidade de compreender seu quadro clínico e também pedagógico, os dados encontrados na documentação escolar estão abaixo relacionados:-

C.E.G, nascido em 10 de janeiro de 2007, filho de S. G e A. G é aluno da Escola Municipal José Francisco de Oliveira, desde 2012 e hoje está no quarto ano.

Ao iniciar na escola, o aluno passou a fazer acompanhamento com a psicóloga e psicopedagoga devido a grande dificuldade na área da matemática e comunicação. Com base nas referências da equipe pedagógica escolar, o aluno apresentava insegurança e dificuldades na aprendizagem, sua maior dificuldade era na disciplina de matemática nas operações simples e a interpretação de situações problemas.

Segundo relato da professora em seu primeiro ano escolar se tratava de um aluno distraído que se dispersava com facilidade não se concentrando nas atividades propostas de sala de aula, deixando assim à desejar seu desempenho escolar. Durante a avaliação observou-se que o aluno era expressivo e falante, expressando suas opiniões e ideias com facilidades.

Apresentava distração e imaturidade, necessitando chamar a sua atenção para retomar nas atividades que estava realizando, perdia o foco do que está fazendo. Era um aluno que necessitava de auxílio para a realização das mesmas devido a sua pouca compreensão. Possuía raciocínio concreto e dificuldades para abstração e compreensão. Ao ser avaliado formalmente pela psicopedagoga do município, apresentou um desempenho que pôde classificá-lo com inteligência média esperada para sua idade cronológica. Mas foi para a avaliação neuropsiquiátrica por ter dificuldades de aprendizagem; os dados de avaliação apontaram um comportamento imaturo sinais de distúrbios na aprendizagem na área de matemática: discalculia.

Mais tarde, ao notar sua melhora na matemática, realizando atividades que alunos com discalculia jamais realizariam, a mãe procurou então uma segunda opinião. C. E. G. passou por outra avaliação psicológica, psicopedagógica e neuropsicológica, onde foi diagnosticado com Síndrome de Asperger.

Segundo informações com os familiares a sua rotina é bem distribuída, realiza acompanhamento psicológico comportamental cognitivo uma vez por semana, sala de recurso duas vezes na semana e aulas no Kumon duas vezes na semana. A respeito da comunicação da família com a escola, percebemos que esta ocorre de maneira muito efetiva e que os mesmos orientam ações simples que podem favorecer o trabalho, como por exemplo: em sala de aula deve ocupar as carteiras da frente, receber comandos objetivos e por meio de exemplos.

Na atualidade é perceptível que o aluno teve um grande avanço e tem uma ótima expressão oral, possui boa leitura, interpreta com clareza o que ele lê, vivenciando a história lida, com relação à matemática, consegue resolver os problemas propostos com mais facilidade.

Intervenção

Segundo o dicionário Aurélio, intervir em algo significa interferir de forma positiva em determinado assunto ou situação, tratando-se de Educação, a intervenção é realizada quando o aluno apresenta alguma dificuldade que o professor de sala de aula, sozinho, não consegue auxiliar e solucionar. Nesse caso, o aluno de inclusão com dificuldades específicas é encaminhado à sala de recurso. Nesta sala toda a sua habilidade é explorada e engrandecida, e suas dificuldades bem trabalhadas, tornando o educando um ser pensante e autoconfiante.

De acordo com relatos da professora regente e equipe pedagógica da escola, durante a intervenção o profissional desenvolve atividades pedagógicas que possam desenvolver a aprendizagem do aluno, sendo elas aplicadas com o objetivo de levar a criança a compreender e a pensar sozinha. Levando-a a tirar suas próprias conclusões das atividades desenvolvidas. Assim o educador deve oferecer diferentes formas de intervenções, pois cada criança possui uma maneira diferente de aprender. E é a partir das intervenções que o professor irá perceber qual é o nível da dificuldade de cada aluno, realizando assim algumas observações avaliativas nos aspectos linguísticos, afetivos, entre outros.

A intervenção é realizada na maioria das vezes de forma lúdica, e sobre o lúdico DIAS (2013, p.15), diz que:

O lúdico viabiliza uma série de aprimoramentos em diversos âmbitos dos desenvolvimentos, cognitivo, motor, social e afetivo. Através do brincar a criança inventa, descobre, experimenta, adquire habilidades, desenvolve a

criatividade, auto-confiança, autonomia, expande o desenvolvimento da linguagem, pensamento e atenção. Por meio de sua dinamicidade, o lúdico proporciona além de situações prazerosas, o surgimento de comportamentos e assimilação de regras sociais. Ajuda a desenvolver seu intelecto, tornando claras suas emoções, angústias, ansiedades, reconhecendo suas dificuldades, proporcionando assim soluções e promovendo um enriquecimento na vida interior da criança.

Observamos que as atividades lúdicas interferem diretamente no desenvolvimento intelectual da criança, dando a ela a oportunidade de desenvolver as suas diferentes habilidades.

Proposta metodológica

Neste trabalho, os autores propõem uma intervenção na área da matemática com um aluno portador da Síndrome de Asperger com grandes dificuldades na disciplina citada.

Com as devidas autorizações da Escola e dos responsáveis pelo aluno, e com uma conversa com a professora que o atende na sala de recurso, sob sua orientação, após alguns estudos iniciais, preparamos algumas atividades lúdicas para o favorecer o processo de ensino de matemática. Posteriormente marcamos os encontros na escola para que ocorressem em ambiente favorável.

A intervenção foi realizada de forma totalmente lúdica e respeitando os limites estabelecidos pela professora e pela própria criança. Procuramos manter o ambiente calmo e uma relação amistosa com o aluno.

Relato da intervenção realizada

No mês de abril de 2017, realizamos na Escola Municipal José Francisco de Oliveira, em São Miguel do Iguaçu, Paraná a aplicação dos jogos matemáticos confeccionados por alguns dos acadêmicos do subprojeto Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE Campus de Foz do Iguaçu, com apoio do Laboratório de Ensino de Matemática – LEM, que nos disponibilizou alguns materiais e o espaço necessário para a confecção dos jogos. Os jogos foram: *pizza numeral*, *mercadinho das operações*, *roleta da adição e da subtração* e *montando operações*, que possuem como objetivo trabalhar com associação,

adição e subtração dos numerais, abordando também a alimentação saudável, a classificação de alimentos e a coordenação motora.

Antes de realizarmos a intervenção, a professora regente sempre propôs aos alunos atividades que trabalhavam a psicomotricidade, como andar sobre linha, pular com um pé só, correr, deitar, rodar, gatinhar entre outros, que se configuram como um aquecimento, para que os alunos desenvolvam as atividades propostas com maior ânimo. As atividades são desenvolvidas em uma sala multifuncional em contraturno, visto que o aluno se encontra matriculado em classe regular no período matutino, que atende os alunos com dificuldades de aprendizagem, a mesma possuía todos os equipamentos necessários para motivar a aprendizagem e desenvolvimento dos alunos, como computadores, EVA, tesoura, lápis de cor, mesas, espelho, vários jogos pedagógicos, livros, revistas, gibis, quadro, tapete multifuncional, entre outros.

Após a realização das atividades de aquecimento a professora nos deixou a sós com o aluno. Assim iniciamos a intervenção com o jogo *pizza numeral*, onde o aluno associava os algarismos acoplados em um prendedor, com a quantidade de bolinhas sobre a pizza, assim ele deveria associar o número correspondente a quantidade de bolinhas, sendo que nesta atividade o aluno desenvolveu-se muito bem, demonstrando conhecimento prévio acerca do conteúdo em questão.

Em seguida propomos o jogo *montando operações*, no qual o aluno deveria resolver algumas operações dadas, associando os números com a quantidade de palitos. Na contagem do resultado final, lhe foi entregue todos os palitos de uma só vez, o aluno teve então a necessidade de organizar na mesa e depois realizar a contagem, essa é uma de suas características, precisa manter tudo organizado e os comandos dados devem ser precisos.

Posteriormente explicamos o jogo *mercadinho das operações*, no qual levamos para a sala um cartaz com quantidades expressas de algumas frutas, bebidas, alimentos em EVA unidos com velcro, neste o aluno conseguia manusear bem todas as figuras.

Passamos no quadro a seguinte questão:

“Mamãe foi ao mercado e comprou quantas frutas? Quantos legumes? Quanta comida? E quanta bebida? E no total quantos produtos ela comprou?”

Onde o aluno interagiu muito bem com a atividade, pois ele pôde pegar cada alimento e bebida confeccionada na mão, contar todos e separá-los por classe.

Para finalizar a aplicação de nossas atividades, realizamos a *roleta da adição e da subtração*, proposta esta que representa uma forma mais divertida dele montar suas operações, girando a roleta com o valor e os sinais fixos, para a realização de operações. Nesse momento tivemos grandes surpresas e aprendizados com ele, nos ensinando a sua maneira de subtrair, onde o subtraendo ele guardava na cabeça e contava nos dedos até chegar ao minuendo, o resultado da subtração são os dedos que sobraram, assim nos desafiava a fazer como ele.

Recebemos em sala a presença da mãe do aluno, professora e orientadora pedagógica da Escola que estávamos, a mesma ficou encantada com a forma com que seu filho interagiu conosco. Disse estar impressionada com a desenvoltura dele com “desconhecidos” e nos agradeceu pelo trabalho realizado.

Vale ressaltar que durante toda a tarde utilizamos também o material dourado para a contagem de quantidades, pois já sabíamos que se trata de um material que ele gosta muito.

Após a realização das atividades lúdicas manipuláveis com duração de duas horas aula, perguntamos a ele se gostou da tarde, ele nos relatou que “*essa matemática sim é legal, todos os dias podiam ser assim*”. Sem dúvidas, saímos realizados com uma tarde cheia de aprendizados, tanto para ele quanto para o nosso grupo.

Ao final da intervenção disponibilizamos as atividades propostas para utilização na sala multifuncional da escola para futuros trabalhos com outras crianças.

Considerações finais

Por meio da intervenção realizada concluímos que, os trabalhos com a educação especial são muito complexos, demanda muito planejamento e estudo das especificidades para que o melhor processo de intervenção seja proposto. No entanto, gostamos muito da experiência com o tema e com o aluno.

Reconhecendo nossa necessidade de aprofundamento nos estudos das questões da inclusão, a partir desse projeto de atividade de intervenção realizado e depois de muita conversa, surge então a ideia de submeter um projeto de extensão que vai acompanhar o desenvolvimento do aluno por um período mais longo, agregando ainda mais conhecimento, sobre o trabalho com a Síndrome de Asperger e ao mesmo tempo contemplando a criança em questão com mais atividades.

Referências

BRASIL, Lei de Diretrizes e Bases. **Lei 9394/96 LDB**. Brasília, 1996. Acessado em 12/05/17. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>.

CARVALHO,M.P ; SOUZA,L.S; CARVALHO,J.A. **Síndrome de Asperger: Considerações sobre o Aspecto do Autismo**. Araguaína: Revista Científica do ITPAC, 2014. Acessado em 12/05/17. Disponível em: <<http://www.itpac.br/arquivos/Revista/72/5.pdf>>.

DELLANI,M.P; MORAES,D.N.M. **Inclusão: Caminhos, encontros e descobertas**. Revista de Educação do IDEAU, 2012. Acessado em 12/05/17. Disponível em: <http://www.ideau.com.br/getulio/restrito/upload/revistasartigos/50_1.pdf>.

DIAS, E. **A importância do lúdico no processo de ensino-aprendizagem na educação infantil**. Revista Educação e Linguagem, 2013. Acessado em 12/05/17. Disponível em <<http://www.ice.edu.br/TNX/storage/webdisco/2013/12/09/outros/2774a576f536917a99a29a6ec671de86.pdf>>.

KLIN,A. **Autismo e Síndrome de Asperger: uma visão geral**. New Haven (USA): Rev Bras Psiquiatr,2006. Acessado em 12/05/17. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbp/v28s1/a02v28s1.pdf>>.

PAULA, A.R. **A hora e a vez da família em uma sociedade inclusiva**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007.